

Análise Epidemiológica das Internações por Queimaduras em Alagoas: Comparação entre Gêneros (2019-2024)

Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro, Darah Yasmim Moreira Alves, Pedro Nogueira de Andrade, Maira de Lima Oliveira Mota, Mayra Alencar da Silva, João Marcos da Cunha Santos Júnior, Felipe Santos da Silva, Aline Wanderley Lôbo de Azevedo Lessa, Marcella do Nascimento Tenório Cavalcante, Maria Helena da Silva, Daniel Oliveira, Leticia Moura Lisboa de Sá, Letícia Carla de Lima Cavalcante, Larissa Cristina de Lima Cavalcante, Helion Lisboa de Sá Neto.

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

Queimaduras são lesões na pele causadas pela exposição direta ou indireta ao calor. Esse calor pode vir de várias fontes, como chama direta, contato com água ou outros líquidos em ebulição, superfícies quentes, eletricidade ou substâncias químicas. Essas lesões podem afetar diversas estruturas orgânicas e são classificadas em graus de acordo com a profundidade do dano nos tecidos afetados. Essas características são fundamentais na definição do tratamento a ser aplicado e também dificultam a obtenção de dados epidemiológicos precisos. Diante disso, é fundamental identificar a taxa de prevalência e as características epidemiológicas das internações por queimaduras no Estado de Alagoas, realizando uma comparação entre gêneros, no período de 2019 a 2024. Este estudo é um levantamento epidemiológico descritivo e retrospectivo que utilizou dados secundários disponíveis no sistema TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. Dessa forma, ao analisar os dados das internações por queimaduras em Alagoas entre 2019 a 2024, observou-se predominância do sexo masculino, na faixa etária entre 30-49 anos, em Maceió, com caráter de urgência. Portanto, ao analisar a relevância do tema e os resultados obtidos, os achados deste estudo apontam para uma necessidade maior de políticas públicas voltadas para a população específica, com o intuito de fortalecer os serviços de saúde para atendimento de urgência, realizar a educação contínua dos profissionais de saúde e reduzir a incidência dessas lesões no Estado de Alagoas.

Palavras-chave: Queimaduras. Epidemiologia. Mulheres. Homens.

ABSTRACT

Burns are skin injuries caused by direct or indirect exposure to heat. This heat can come from various sources, such as direct flame, contact with water or other boiling liquids, hot surfaces, electricity or chemical substances. These injuries can affect various organic structures and are classified into degrees according to the depth of damage to the affected tissues. These characteristics are fundamental in defining the treatment to be applied and also make it difficult to obtain accurate epidemiological data. Given this, it is essential to identify the prevalence rate and epidemiological characteristics of hospitalizations for burns in the State of Alagoas, making a comparison between genders, in the period from 2019 to 2024. This study is a descriptive and retrospective epidemiological survey that used available secondary data in the TABNET/DATASUS system of the Ministry of Health. Thus, when analyzing data on hospitalizations for burns in Alagoas between 2019 and 2024, a predominance of males was observed, aged between 30-49 years, in Maceió, with a emergency. Therefore, when analyzing the relevance of the topic and the results obtained, the findings of this study point to a greater need for public policies aimed at the specific population, with the aim of strengthening health services for emergency care, carrying out continuous education of health professionals and reduce the incidence of these injuries in the State of Alagoas.

Keywords: Burns. Epidemiology. Women. Men

Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.153>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

Queimaduras são lesões na pele causadas pela exposição direta ou indireta ao calor. Esse calor pode vir de várias fontes, como chama direta, contato com água ou outros líquidos em ebulição, superfícies quentes, eletricidade ou substâncias químicas (Montes, Barbosa, Sousa Neto, 2011).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, anualmente, cerca de 130 mil pessoas no mundo sofram acidentes relacionados a queimaduras. No Brasil, são registrados aproximadamente 100 mil casos de queimaduras por ano, com cerca de 3.000 dessas pessoas vindo a falecer em decorrência do trauma (Barcellos, et al., 2018).

No Brasil, conforme dados do Ministério da Saúde, os homens são os mais afetados, frequentemente por queimaduras no ambiente de trabalho, enquanto as mulheres se queimam principalmente durante atividades domésticas. Além disso, os idosos também são frequentemente vítimas de queimaduras, geralmente devido à diminuição da capacidade de reação e às limitações físicas associadas à idade (Brasil, 2012).

Essas lesões podem afetar diversas estruturas orgânicas e são classificadas em graus de acordo com a profundidade do dano nos tecidos afetados. Essas características são fundamentais na definição do tratamento a ser aplicado e também dificultam a obtenção de dados epidemiológicos precisos. Embora não haja uma estatística exata para queimaduras no Brasil, estima-se que o número de internações exceda o registrado nos Estados Unidos, que é cerca de 40.000 casos por ano, com 10% resultando em óbito (Camuci, et al., 2014).

Pacientes com queimaduras frequentemente necessitam de internação hospitalar. As indicações mais comuns para hospitalização incluem queimaduras de 2ª grau que afetam mais de 15% da superfície corporal ou em crianças que cobrem mais de 10%, queimaduras de 3ª grau que ultrapassam 5%, queimaduras elétricas, ou lesões que envolvem as vias aéreas, face, ambas as mãos, ambos os pés e o períneo (Leão, et al., 2011).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi identificar a taxa de prevalência e as características epidemiológicas das internações por queimaduras em Alagoas, com uma comparação entre gêneros, no período de 2019 a 2024.

2 METODOLOGIA

Este estudo é um levantamento epidemiológico descritivo e retrospectivo que utilizou dados secundários disponíveis no sistema TABNET/DATASUS do Ministério da

Saúde. A coleta de dados foi realizada em 2024, utilizando registros de morbidade cadastrados no TABNET/DATASUS.

Sendo os dados utilizados são de acesso público, o projeto não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que define as diretrizes e normas para pesquisas com seres humanos.

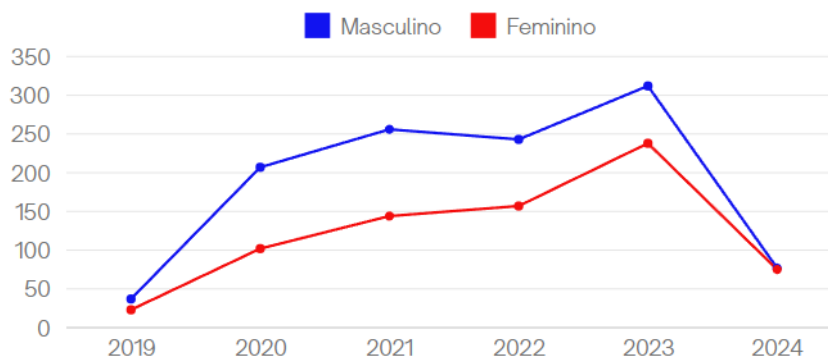
As variáveis estudadas foram: ano da notificação, microrregião de residência, faixa etária, raça, escolaridade e o tipo de lesão cutânea. A análise estatística dos dados foi realizada por meio da distribuição de frequências relativas com uso do programa Excel.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Entre os anos de 2019 e 2024, foram registrados no Estado de Alagoas um total de 1.871 casos de internações por queimaduras. Dentre esses casos, 60,5% (n=1.132) ocorreram em indivíduos do sexo masculino. Em contrapartida, o sexo feminino apresentou um total de 739 casos, o que corresponde a aproximadamente 39,5% do total registrado.

Esses dados revelam uma predominância significativa de internações por queimaduras entre homens em comparação com mulheres. Essa disparidade pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a maior exposição dos homens a ambientes e atividades de risco; além de questões comportamentais e sociais.

Gráfico 1 - Comparação entre os gêneros ao analisar os casos de queimaduras no Estado de Alagoas, no período de 2019-2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024

A análise da distribuição etária revelou que, no sexo masculino, houve predomínio de pacientes de 30 a 39 anos de idade, compoanto 14,5% (n=164) da amostra. Em seguida,

a faixa etária de 40 a 49 anos representou 11,3% (n=128) dos casos. Já no sexo feminino, a maior parte das internações por queimaduras ocorreu em crianças de 1 a 4 anos de idade, representando 30,4% (n=225) das notificações.

Diante disso, é possível observar que a maior vulnerabilidade a queimaduras no sexo masculino se concentra em adultos jovens e de meia idade, devido à maior exposição a atividades laborais e de lazer de alto risco. Há uma crença comum de que os homens são mais suscetíveis a lesões externas, como queimaduras, sendo duas vezes mais propensos a sofrer esses incidentes a partir do primeiro ano de vida em comparação com as mulheres (GUATIMOSIM, et al., 2023). Em contrapartida, a predominância de casos do sexo feminino em crianças indica uma necessidade urgente de medidas preventivas em ambientes domésticos.

Tabela 1 - Comparação entre faixa etária nos casos de queimaduras em ambos os gêneros no Estado de Alagoas, no período de 2019-2024.

| Faixa etária | | |
|-----------------|--------------|-------------|
| Masculino | N | % |
| Menor que 1 ano | 66 | 5,8% |
| 1 a 4 anos | 317 | 28% |
| 5 a 9 anos | 77 | 6,8% |
| 10 a 14 anos | 41 | 3,6% |
| 15 a 19 anos | 36 | 3,2% |
| 20 a 29 anos | 123 | 10,9% |
| 30 a 39 anos | 164 | 14,5% |
| 40 a 49 anos | 128 | 11,3% |
| 50 a 59 anos | 111 | 9,8% |
| 60 a 69 anos | 34 | 3,0% |
| 70 a 79 anos | 30 | 2,6% |
| 80 anos e mais | 5 | 0,4% |
| TOTAL | 1.132 | 100% |
| Feminino | N | % |
| Menor que 1 ano | 36 | 4,9% |

| | | |
|----------------|------------|-------------|
| 1 a 4 anos | 225 | 30,4% |
| 5 a 9 anos | 43 | 5,8% |
| 10 a 14 anos | 29 | 3,9% |
| 15 a 19 anos | 36 | 4,9% |
| 20 a 29 anos | 96 | 13,0% |
| 30 a 39 anos | 68 | 9,2% |
| 40 a 49 anos | 93 | 12,6% |
| 50 a 59 anos | 37 | 5,0% |
| 60 a 69 anos | 36 | 4,9% |
| 70 a 79 anos | 24 | 3,2% |
| 80 anos e mais | 16 | 2,2% |
| TOTAL | 739 | 100% |

Fonte: SIH/SUS, 2024

Ao realizar uma comparação entre as microrregiões definidas pelo IBGE nos casos de queimaduras no Estado de Alagoas, observou-se que, em ambos os sexos, houve uma maior ocorrência na capital alagoana, Maceió, no qual foram registrados 67% (n=759) dos casos no sexo masculino e 69,1% (n=511) no sexo feminino. A segunda microrregião com maior número de notificações foi Arapiraca, onde foram identificados 31% (n=352) dos casos em homens e 27% (n=200) dos casos em mulheres.

Esses dados indicam uma concentração significativa de queimaduras em Maceió, devido à maior densidade populacional. A elevada incidência em Arapiraca também destaca a importância de focar em estratégias preventivas em regiões específicas.

Tabela 2 - Comparação entre as microrregiões definidas pelo IBGE nos casos de queimaduras em ambos os gêneros no Estado de Alagoas, no período de 2019-2024.

| Microrregião definida pelo IBGE | | |
|-------------------------------------|---|------|
| Masculino | N | % |
| Alagoana do Sertão do São Francisco | 7 | 0,6% |
| Santana do Ipanema | 5 | 0,4% |

| | | |
|-------------------------------------|--------------|-------------|
| Arapiraca | 352 | 31,0% |
| Serrana dos Quilombos | 2 | 0,2% |
| Mata Alagoana | 2 | 0,2% |
| Maceió | 759 | 67,0% |
| São Miguel dos Campos | 4 | 0,3% |
| Penedo | 1 | 0,1% |
| TOTAL | 1.132 | 100% |
| Feminino | N | % |
| Alagoana do Sertão do São Francisco | 6 | 0,8% |
| Santana do Ipanema | 17 | 2,3% |
| Arapiraca | 200 | 27,0% |
| Serrana dos Quilombos | 3 | 0,4% |
| Mata Alagoana | 2 | 0,3% |
| Maceió | 511 | 69,1% |
| São Miguel dos Campos | - | - |
| Penedo | - | - |
| TOTAL | 739 | 100% |

Fonte: SIH/SUS, 2024

Em relação ao caráter de atendimento, observou-se uma predominância significativa de casos de urgência em comparação com atendimentos eletivos, tanto no sexo masculino quanto no feminino. No sexo masculino, 66,9% (n=757) dos casos foram classificados como urgentes, enquanto no sexo feminino essa porcentagem foi ainda maior, com 70,8% (n=523) dos casos atendidos em regime de urgência.

Essa realidade revela a gravidade e a necessidade de intervenção imediata na maioria dos casos de queimaduras, refletindo a natureza severa das lesões e a importância de um rápido atendimento para minimizar danos e complicações.

Tabela 3 - Comparação entre o caráter de atendimento nos casos de queimaduras em ambos os gêneros no Estado de Alagoas, no período de 2019-2024.

| Caráter de atendimento | | |
|------------------------|--------------|-------------|
| Masculino | N | % |
| Eletivo | 6 | 0,5% |
| Urgência | 757 | 66,9% |
| Outros | 369 | 32,6% |
| TOTAL | 1.132 | 100% |
| Feminino | N | % |
| Eletivo | 4 | 0,5% |
| Urgência | 523 | 70,8% |
| Outros | 212 | 28,7% |
| TOTAL | 739 | 100% |

Fonte: SIH/SUS, 2024

4 CONCLUSÃO

Ao analisar a relevância do tema e os resultados obtidos, os achados deste estudo apontam para uma necessidade maior de políticas públicas voltadas para a prevenção de queimaduras, especialmente focada em homens, de 30 a 49 anos, concentrados em Maceió e Arapiraca, os quais necessitam de atendimento urgente diante da gravidade das lesões. Portanto, o fortalecimento dos serviços de saúde para atendimento de urgência e a educação contínua dos profissionais de saúde são essenciais para melhorar os resultados no tratamento de queimaduras e reduzir a incidência dessas lesões no Estado de Alagoas.

5 REFERÊNCIAS

Barcellos LG, et al. Características e evolução de pacientes queimados admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Revista Brasileira Terapia Intensiva*, 2018; 30(3): 333-337

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Cartilha para tratamento de emergências das queimaduras**. Brasília: Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_tratamento_emergencia_queimaduras.pdf

f

Camuci MB, Martins JT, Cardeli AAM, Robazzi MLCC. Caracterização epidemiológica de pacientes adultos internados em uma unidade de terapia intensiva de queimados. **Cogitare Enferm.**2014;19(1):78-83

Guatimosim, BG; Lins, MMD; Feijo, AMS; França, LC de A; de Araújo, BC; Dorigo, BC; Alves, IB; Alves, VD. Perfil de morbimortalidade por queimadura em crianças e adolescentes no Brasil e seus impactos econômicos: uma análise da última década. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 17412–17423, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-263.

Leao CEG, Andrade ES, Fabrini DS, Oliveira RA, Machado GLB, Gontijo LC. Epidemiologia das queimaduras no estado de Minas Gerais. **Rev Bras Cir Plást.** 2011;26(4):573-7.

Montes SF, Barbosa MH, Sousa Neto AL. Aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes queimados internados em um Hospital de Ensino. **Rev Esc Enferm USP.** 2011;45(2):369-73.